

Transplante só com mais apoio

Até o final do ano a Unidade de Nefrologia do Hospital de Base de Brasília (HBB) tem condições de chegar ao centésimo transplante de rins, mas isto poderá não acontecer se a Fundação Hospitalar do Distrito Federal não solucionar o problema da implantação do Centro de Captação de Órgãos, não comprar materiais e não contratar recursos humanos para o Laboratório de Imunologia, além de também necessitar adquirir material para as Unidades de Nefrologia, Urologia e Cardiologia, enfatiza Ronaldo Júlio Alves Pereira, chefe da Unidade de Nefrologia.

Este ano, a Unidade de Nefrologia realizou 16 transplantes de rins, "mas poderia fazer muito mais porque tem recursos humanos e doações espontâneas suficientes", explica Ronaldo Júlio. O Distrito Federal tem uma fila de 300 pacientes à espera, para fazer um transplante de rim. Para manter estes pacientes vivos, a FHDF proporciona tratamento dialítico, que custa ao órgão 60% mais do que um transplante. "Quando o doente faz um transplante de rim, a sua qualidade de vida melhora e ele pode voltar a viver normalmente", acrescenta Ronaldo Júlio.

Laboratório

De acordo com o chefe da Unidade de Nefrologia, a implantação do Centro de Captação de Órgãos é necessária porque a equipe que realiza os transplantes, eticamente, não pode ao mesmo tempo se envolver com o aspecto de doação dos órgãos e realizar a cirurgia. A equipe de transplante tem apenas que receber o órgão com toda a parte legal em ordem, como o tempo de doação, para evitar problemas jurídicos.

Segundo Ronaldo Júlio Alves Pereira, também não será possível inaugurar um Centro de Transplantes sem solucionar outro requisito, que é a regularização do Laboratório de Imunologia, no qual faltam recursos humanos e materiais. Se a FHDF não comprar material para este Laboratório, o trabalho de transplante de rins deverá parar em dezembro, porque a previsão de material só é suficiente para o final do ano.